

TEACHING READING SKILLS THROUGH THE NEWSPAPER*

Geraldina Porto Witter **

A busca e teste científico de estratégias alternativas de ensino da leitura têm ocupado vários pesquisadores de áreas diversas do conhecimento. Entre eles está Arnold B. Cheyney, da University Of Miami, o qual, em 1971, publicou a primeira edição deste livro, num momento em que começava a se esboçar e sistematizar, mais dentro de enfoques sistemático e científico, o movimento *Jornal na Sala de Aula*, conhecido internacionalmente como NIC (*Newspaper in the Classroom*). Esse movimento evoluiu, ampliou-se e transformou-se no que se passou a denominar *Jornal na Educação* ou NIE (*Newspaper in Education*) implicando em programas educacionais em escolas, hospitais, penitenciárias, lares assistenciais, etc. A expansão registrada nos anos setenta teve continuidade nos anos 80, justificando a reedição do trabalho de Cheyney em 1984, com alguns adendos à primeira edição, e a sua reimpressão dois anos depois.

A apresentação do livro é feita por Aaron e começa lembrando que os jornais estão entre os melhores materiais suplementares para os professores não apenas da leitura como das várias áreas, além de não serem caros e estarem facilmente disponíveis, razões a que se podem alinhar outras justificando amplamente o recorrer a este meio de comunicação de massa como instrumento de ensino. Aaron destaca também a preocupação do autor com as habilidades de leitura avaliativa e compreensiva.

(*) CHEYNEY, Arnold B. *Teaching reading skills through the Newspaper*. Newark, Delaware: International Reading Association, 2ª ed. (1984) e 2ª reimpressão (1986), 51 pág.

(**) Profa. de Pós-Graduação em Psicologia – PUCCAMP – USP.

Na instrução o autor relembra a riqueza e a variedade de conteúdo dos jornais, viabilizando seu uso em várias áreas, e define a população alvo a que destina seu livro: professores (de leitura e de outras áreas) de 1ª e 2ª graus, que precisem de técnicas para desenvolver a leitura e os conhecimentos tanto de leitores superiores como dos relutantes. De fato as técnicas e procedimentos que apresenta não são úteis para esses sujeitos-alvos. Elas interessam também a psicólogos, fonaudiólogos, pedagogos, bibliotecários, psicopedagogos, que têm a tarefa de programar o desenvolvimento da leitura ou a remediação da mesma quer na escola, quer na clínica, quer em hospitais, quer em bibliotecas ou em outras instituições. Além disso, mesmo o professor universitário de algumas áreas de conhecimento como economia, política, sociologia, história e ainda de educação e psicologia poderão assimilar, com vantagens, nas práticas educativas os procedimentos apresentados no livro.

A obra compreende sete capítulos e um apêndice.

O primeiro capítulo coloca o porquê de se recorrer aos jornais: compõem uma primeira linha de defesa em uma sociedade livre; têm disponibilidade; são lidos mais sistematicamente que os livros, apresentam uma ampla variedade de assuntos e em níveis diversos de complexidades; são úteis como meio de ensino da pré-escola até a universidade. O capítulo seguinte é dedicado ao porquê da preocupação com a leitura e o desenvolvimento desse comportamento recorrendo aos jornais. "Não há nenhum método melhor para o ensino da leitura. Os estudantes variam quanto à maneira pela qual assimilam e acomodam intelectualmente a informação. Praticamente todos os métodos de leitura são aplicáveis usando-se os jornais, uma vez que eles fornecem conteúdo altamente interessante" (p.3)... "O propósito específico desta publicação é fornecer ao professor técnicas para o ensino de habilidades de leitura, usando o jornal como meio. São feitas sugestões para serem usadas com estudantes de todos os níveis de capacidade de leitura, uma vez que todos podem melhorar suas habilidades em algum grau" (p. 4-5). Efetivamente o autor fornece subsídios úteis no sentido aqui enunciado.

As diretrizes gerais para uma lição de leitura usando o jornal são apresentadas no capítulo seguinte, começando por

buscar receptividade à leitura do jornal e trabalhando a motivação. São oferecidas pistas para a orientação da leitura silenciosa com objetivos diversos, orientação geral para o desenvolvimento de habilidades, diretrizes para a reeleitura (oral e silenciosa) e para dar continuidade às atividades. Considerando a relevância de registros e de avaliação, o autor organizou e propõe uma lista de checagem de habilidades de leitura focalizando as áreas: compreensão, leitura oral, leitura silenciosa, identificação de palavras, vocabulário e flexibilidade.

O desenvolvimento da leitura crítica de jornais implica inicialmente a compreensão da mensagem contida no material que está sendo lido. Daí o autor focalizar este aspecto da leitura como passo para se progredir em nível de criticidade. Apresenta sugestões para melhorar a compreensão a partir do detectar as idéias principais, da percepção de detalhes, do saber seguir ordens e prever resultados. Criticidade é entendida pelo autor como um processo caracterizado pela avaliação e julgamento cuidadosos, precisos e severos. Implica ir além da compreensão distinguir fatos de opiniões, generalizações adequadas de inadequadas, e discernir o subjacente à propaganda. As hierarquias de habilidades necessárias a este nível de leitura são arroladas pelo autor. Elas poderiam se mais bem trabalhadas e oferecer diretrizes mais específicas aos leitores, pressupõem conhecimentos básicos sobre a matéria para uma melhor assimilação da mesma.

Certamente, o desenvolvimento de um vocabulário amplo e preciso é básico, tanto para a compreensão como para a leitura crítica. Esse desenvolvimento pode ser feito via leitura de jornal. O autor sugere atividades para a construção desse vocabulário e para a aprendizagem de identificação de palavras.

O homem moderno não só precisa ler compreensiva e criticamente, como também tem que dar conta de uma farta produção textual, mesmo quando seu interesse se restringe a um assunto muito específico. Isso implica seleção e leitura rápida. O autor dedica o sexto capítulo às atividades que podem propiciar o desenvolvimento de um bom ritmo e de um ritmo mais rápido na leitura.

O capítulo final trata das relações entre a leitura e as outras artes ou áreas da linguagem: ouvir, falar, escrever.

Focaliza a matéria em termos das questões básicas que podem ser formuladas e apontam suas aplicações na leitura de jornais como um meio para ajudar o estudante a se tornar uma pessoa completa, pronta e precisa. Ao professor é solicitada uma ação criativa no sentido de tornar isto possível, sendo sua tarefa encorajar o estudante a ler e a desenvolver suas habilidades de leitura através do jornal.

O apêndice compreende duas partes. Na primeira estão arrolados instituições, livros e materiais envolvendo leitura e jornais, os quais poderão ser de interesse para o leitor. Além da referência e endereço, aparecem também algumas informações sobre atividades e/ou conteúdo e pistas sobre em que área poderão ser úteis. A segunda parte compreende uma bibliografia adicional de textos publicados em periódicos.

Trata-se de obra extremamente útil a docentes dos vários graus, texto obrigatório para os que se preocupam com leitura, sendo também um rico manancial de sugestões de técnicas a serem pesquisadas na realidade brasileira.